

FOLHA INFORMATIVA



IAC Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 43 • Outubro, Novembro e Dezembro de 2005

EDITORIAL

POR DETRÁS DE CADA FUGA UM PROBLEMA

A experiência das equipas de intervenção do Projecto Rua, revela que por detrás de cada uma das crianças em situação de fuga, esconde-se um problema familiar grave, muitas vezes ligado a dificuldades de relacionamento, problemas escolares, maus-tratos físicos e ou psíquicos, exploração sexual, entre outros. O trabalho de emergência desenvolvido nas zonas de fuga, percorrendo de dia e de noite os focos de marginalidade e as zonas mais críticas da cidade, permite a sinalização ou busca imediata de casos que necessitam de um acompanhamento.

Mas intervir na emergência não basta, pois após as fugas, os problemas continuam. Não surpreende, assim, que grande parte das crianças/jovens voltem a fugir.

É por isso que o esforço do projecto tem sido progressivamente dirigido para os bairros de origem das crianças na periferia da capital. Acreditamos que se encontrarem apoio no sítio onde vivem, haverá menos probabilidades de que intentem uma fuga para um mundo muito mais perigoso que é o da marginalidade da grande cidade; tornando-se “presas” vulneráveis das redes de exploração do trabalho infantil, nas suas piores formas, tais como: a prostituição infantil, o envolvimento em redes pedófilas, a participação em tráfico ilícitos, a mendicidade, etc.

Mas que sentido faz uma sociedade, aparentemente tão preocupada com as crianças, deixar que, mesmo sendo um jovem, ande por aí horas a fio sem que ninguém saiba dele?

E como fingir que não percebemos que por detrás de cada um destes casos há problemas que urge tomar em conta?

É por isso que o IAC-Projecto Rua, não querendo assumir uma postura de indiferença perante esta problemática, desenvolve uma série de acções e projectos com a finalidade de contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em perigo.

Testemunhamos que o sucesso da intervenção depende sempre da capacidade de ganhar a confiança da criança/jovem e de “coordenar” os esforços e sinergias dos diferentes organismos de apoio institucional.

Para que uma criança/jovem volte – e fique no seu bairro de origem - é preciso que os problemas com a família, com a escola e com a sua comunidade se resolvam.

Estamos certos que, a cooperação entre o Estado e as instituições comunitárias são o caminho para a execução de uma política/intervenção integrada para a infância, capaz de sustentar o apoio às crianças e de promover eficazmente a sua protecção.

Matilde Sirgado

Coordenadora Geral do Projecto Rua

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

(RE)PENSAR O FUTURO

A equipa do Núcleo de Educação e Formação, designada aqui por NEF, foi uma equipa formada a pensar no futuro das crianças e jovens que, por motivos vários, se encontram numa situação vulnerável.

As suas vidas apresentam inúmeros factores de risco, com os quais nem sempre conseguiram lidar da melhor forma.

A intervenção da equipa sempre se direccionou para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais destas crianças e jovens, recorrendo a actividades lúdicas, facilitadoras da mudança de comportamentos e atitudes.

Paralelamente, o acompanhamento individual, a articulação com a família e com os parceiros, também fizeram, desde o início, parte da nossa metodologia da intervenção.

Constatamos que apesar dos esforços de todos, o insucesso escolar continua a ser um factor de risco na vida destas crianças e jovens.

O abandono escolar surge, quase sempre após um insucesso continuado e as respostas existentes não estão adequadas a esta realidade.

São jovens que aos 12 anos acabaram por abandonar a escola e que, não tendo uma resposta alternativa, optam por um “estilo de vida” onde predomina a ociosidade, os comportamentos desviantes, a marginalidade e a pré-delinquência.

Foi necessário (re)pensar em novas ferramentas pedagógicas que viessem colmatar esta lacuna e que, de uma forma objectiva, conduzissem à sua inclusão social – Projecto Educar e Formar para Inserir, uma resposta alternativa aos recursos existentes.

Acreditamos que o futuro destes jovens se constrói através de uma modalidade de qualificação diversificada (escolar, vocacional e profissional) flexível e complementar, face às modalidades existentes e onde os afectos e as emoções também terão lugar.

A Equipa do NEF

A PRIMEIRA IDA AO CINEMA

Durante as férias de Natal, o grupo dos “babies” (crianças com idades entre os 6 e os 10 anos) foram ao cinema ver o filme “Chicken Little”.

Esta actividade teve como objectivo estimular a capacidade relacional ao nível do espaço e do ambiente, dos pares e do adulto.

Foi uma aventura muito divertida, porque para a maioria daquelas crianças foi a 1ª vez que assistiram a um filme no grande ecrã.

Tudo nesse dia foi novidade, desde a viagem de autocarro até ao picar o módulo.

Como manda a tradição, houve pipocas e coca-cola e todos estavam com muita atenção à história que se estava a desenrolar.

A Equipa do NEF



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

NOTÍCIAS DOS JAM

Em Julho, cerca de 28 jovens (entre os 13 e os 17 anos) participaram num espaço de formação que durou cerca de uma semana e no qual se apostou no desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Este momento foi o começo do Projecto JAM – Jovens Actores de Mudança, no qual estão envolvidas 7 comunidades: Bº Calouste Gulbenkian; Bº do Condado; Bº da Flamengo; Bº Olival do Pancas; Bº Padre Cruz; Bº do Zambujal e Quinta das Sapateiras.

Com o projecto JAM pretendemos potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens; desenvolver competências de participação social e capacitar os jovens para a concretização de acções de sensibilização nas suas comunidades.

Este projecto tem a duração de um ano (de Julho de 2005 a Julho de 2006), durante o qual vão decorrer: acções de formação; actividades lúdico pedagógicas e os intercâmbios, tendo estes últimos a finalidade de dar a conhecer aos jovens as comunidades envolvidas, partilhar o desenvolvimento das acções de cada grupo e proporcionar momentos formativos e lúdico pedagógicos.

Passadas as férias do Verão, a equipa do NAC deslocou-se às várias comunidades para retomar o projecto e analisar, em conjunto com os jovens, as acções que cada grupo se propõe desenvolver.

Das acções de maior destaque realizadas de Outubro a Dezembro, realçamos:



- A realização de duas acções de formação sobre Expressão Dramática (22 de Outubro e 19 de

Novembro), dadas pelas formadoras Dra. Teresa Martins e Dra. Rita Carrilho.

O principal objectivo desta formação foi proporcionar ao grupo de jovens a aquisição de conhecimentos sobre variadas técnicas de expressão dramática, por forma a eles poderem escolher a que mais se adequa à acção que eles irão apresentar no âmbito do seu projecto comunitário.



- A realização do 1º Intercâmbio no Bº Olival do Pancas (22 Dez. 2005), em que os jovens deste bairro (comunidade anfitriã) prepararam, para o período da manhã, um peddy paper pela Pontinha que começou na estação de metro e culminou no Bairro. Enquanto esperavam que todos os jovens chegassem, desenvolveram vários jogos de quebra-gelo e de apresentação, que resultaram muito bem e ajudou a passar o tempo. Depois do almoço, cada comunidade apresentou o projecto que se propõe desenvolver e, no final, como estávamos em vésperas de Natal, houve uma troca de prendas e um lanche.

A maioria dos jovens, com o devido apoio dos técnicos, está a conseguir corresponder ao desafio lançado pelo IAC- Projecto Rua.

Para aqueles que estão a ter mais dificuldades, a equipa do NAC propõe-se dar um apoio mais sistemático, de forma a ajudar na motivação e assegurar, de algum modo, a continuidade de todos os grupos até ao final deste Projecto.

*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

“APRENDER NA RUA” - ESTÁ DE VOLTA -

Após um período de férias e também de reestruturação da acção e da própria equipa, a acção “Aprender na Rua” voltou aos Bairros 6 de Maio e de Famões, no passado mês de Novembro.



Durante os meses de Setembro e Outubro procedeu-se à avaliação anual desta acção, e, fruto desta, à reestruturação de algumas linhas de orientação.

Relativamente aos resultados da avaliação, gostaríamos de partilhar os que mais se destacaram durante o ano lectivo 2004/2005.

Em termos de resultados quantitativos, realizaram-se 64 sessões (33 no Bº 6 de Maio e 31 no Bº de Famões), durante as quais nos foi possível identificar 194 crianças/jovens (98 no Bº 6 de Maio e 96 em Famões), com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, com predominância na faixa etária dos 6 aos 12 anos.

Embora os dados aparentem um equilíbrio em ambas as comunidades, o facto é que o número de presenças assíduas no Bº de Famões foi muito superior ao do Bº 6 de Maio, em que o grupo alvo apresentou-se muito instável. O facto de existir um grupo de crianças/jovens assíduo, permitiu trabalhar o tema do ambiente de uma forma mais regular, conseguindo-se, na comunidade de Famões, cumprir, quase na íntegra, as actividades planeadas.

Em relação à situação escolar, houve a preocupação de reunir com as principais escolas onde as crianças/jovens estavam inseridos e fazer uma avaliação no final de cada período escolar. No final do ano, houve a colaboração da equipa do NAC na festa do final do ano da Escola Santos Mattos (Damaia) e na Escola nº 4 de Famões.

Em relação aos resultados qualitativos, podemos considerar que conseguimos passar algumas ideias base sobre o Ambiente; foram bem visíveis a motivação e empenho das crianças e jovens nas várias

actividades em que participaram; foi possível criar hábitos de organização e de trabalho, especialmente com os jovens de Famões – para os quais a acção Aprender na Rua constituiu a única resposta para este grupo que se encontra a descoberto de qualquer intervenção institucional.

Este contacto directo com as crianças e jovens em contexto de Rua e a articulação com uma instituição “âncora” na comunidade, permitiu-nos sinalizar, diagnosticar e colaborar na resolução de algumas situações graves de crianças em perigo.

Para o ano lectivo em curso, a acção “Aprender na Rua” vai abordar questões relacionadas com o tema da Saúde. Os dias da semana são agora a 4ª feira para Famões (o ano passado era a 5ª feira) e mantém-se a 3ª feira para o Bº 6 de Maio.

O desenvolvimento de acções lúdico - pedagógicas continua a ser o meio através do qual procuramos despistar situações de risco (não só ao nível da escola) e intervir, em conjunto com as instituições, na resolução das mesmas.

Durante os meses de Novembro e Dezembro, para além da dinâmica normal das sessões sobre saúde (iniciámos com o tema da Higiene), também realizámos o Magusto, em que no Bº 6 de Maio foi realizado em conjunto com o Centro Social 6 de Maio e a ludoteca da Associação Jardins Escolas João de Deus, actividades alusivas ao Natal. Aproveitando as férias do Natal, fomos com um grupo de cerca de 10 crianças de Famões, ver a peça de teatro “A menina que tinha medo do escuro”.



Apesar do longo período em que estivemos ausentes (de Agosto a Outubro), fomos bem recebidos pelas crianças e a avaliar pelo entusiasmo, parecia que nem sequer tínhamos feito uma pausa de 3 meses...

Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)

ÁREA DO REVALORIZAR

Projecto Integrado - Bairro Olival dos Pancas

GRUPO DE JOVENS

Os jovens encontram-se bem, de boa saúde e de “mangas arregaçadas”.

Depois da saída de alguns elementos (por bons motivos), outros entraram, constituindo, para a equipa que os acompanha, um novo e estimulante desafio. Aos que se mantiveram no grupo, coube o papel de acolher e transmitir todo um conjunto de valores e regras de conduta.

A “rampa de lançamento” para o início dos trabalhos com o grupo, foi a realização de um acampamento no Parque Nacional de Escoteiros de

Portugal, na Costa da Caparica. Esta actividade ajudou, entre outros aspectos, a definir as regras do grupo e a atribuir um nome ao grupo.

Paralelamente a este trabalho, demos continuidade aos projectos do BICE e Jovens Actores de Mudança.

Ambos têm contribuído para o reforço da auto-estima dos jovens, uma vez que a sua filosofia assenta na convicção que estes jovens são capazes de devolver à comunidade exemplos positivos de participação cívica.

No âmbito destes projectos têm sido realizados vários encontros que têm vindo a reforçar a estima que os jovens têm pelo seu bairro, a criar laços e a alargar novos horizontes.

Depois das comemorações natalícias, das idas ao circo e outras festas, esperamos que possamos augurar um futuro ainda mais risonho para o novo ano que se aproxima...

*Bruno Pio (T.S.S.S)
e Sandra Paiva (T.S.E.S.)*

GRUPO DE CRIANÇAS



O regresso à escola para muitos e o início para outros, constitui uma nova etapa onde é necessário colocar na bagagem muita vontade e motivação.

Em Outubro deu-se continuidade às actividades de: culinária, atelier do agrado das crianças, onde se fazem lanches que eles mesmos preparam e a pintura com o enfeite da sala, sempre com temas propostos e alusivos às épocas tais como, o Halloween, o São Martinho e o Natal.

Destaca-se ainda a comemoração do São Martinho que este ano foi vivido de forma diferente, em que o grupo de crianças que acompanha-

mos há mais tempo decidiram representar a lenda, através de teatro e sombras chinesas, para mostrar aos mais novos.

O Natal foi comemorado desde a montagem do presépio, à realização de coroas de Natal com os pais (este ano tentámos, mais uma vez, que participassem em conjunto com os filhos e num ambiente familiar), passando pela festa de Natal, organizada em conjunto com a Escola Dr. Mário Madeira, em que as crianças cantaram e representaram uma peça de Natal.

Foi essencialmente uma festa para e com as crianças, onde se viveram momentos de alegria e emoção!

Foi ainda realizado um almoço convívio entre as crianças e a equipa, onde houve troca de prendas, declamação de poemas e claro, dança ao som da banda da sua preferência - os D'ZRT.

Agradecemos ainda a oferta de 19 bilhetes e transporte para ir ao circo, por parte da Junta de Freguesia da Pontinha, proporcionando uma tarde de magia e boa disposição.

Após tantas emoções, e com o ano a terminar, todas as crianças desejam que o novo ano nos traga ainda mais emoções, magia e muita alegria.

Carla Pinto (Animadora)

FESTA DE NATAL INTEGRADO



No dia 16 de Dezembro, à sementeira do ano passado, realizou-se mais uma festa de Natal conjunta entre o IAC - Projecto Rua equipa do Olival do Pancas e a Escola EB1 Dr. - Mário Madeira.

Esta iniciativa surgiu como complementaridade da estreita relação que existe entre a equipa de terreno do Bº Olival do Pancas e as escolas locais. Todo este trabalho tem sido reforçado através de uma intervenção comunitária, em Modelo Integrado, com os parceiros locais.

Coube aos jovens do IAC anteceder os preparativos, uma vez que na véspera da festa tiveram que ornamentar com enfeites de Natal o local onde a iniciativa iria decorrer.

Assim, o salão nobre da J.F.P. no tão esperado dia estava preparado para acolher os espectadores: Os pais, avós, outros familiares, professores e a equipa do IAC, foram as presenças

que testemunharam esta iniciativa.

As verdadeiras estrelas foram os alunos. Cada ano preparou, com a ajuda do respectivo professor, uma surpresa para apresentar. O programa foi composto por danças, poesia, dramatização e outras actuações.

Houve também um momento especial em que as crianças mais novas do IAC subiram ao palco e nos apresentaram com uma surpresa.

Foi uma manhã marcada principalmente por muita alegria e troca de afectos entre alunos, pais, professores e técnicos do IAC.

*Carla Fonseca
(Tec. Sup. Ped. Soc.)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

ALICE – OU A DOR DA PERDA

A convite da Atalanta Filmes, vários elementos da equipa do Projecto Rua assistiram a uma projecção do filme “Alice”, primeira longa-metragem do realizador Marco Martins, produzido por Paulo Branco.

O filme, que ganhou o prémio “Regards Jeunes”, como o Melhor Filme da Quinzena dos Realizadores, do Festival de Cannes, conta o drama da busca obsessiva de um pai pela sua filha de 3 anos desaparecida.

Num quotidiano que se arrasta, numa grande cidade – não a cidade branca como foi olhada por outros realizadores – mas uma cidade cinzenta, onde uma massa anónima invade os transportes públicos e as ruas correndo para o emprego, a dor de Mário (Nuno Lopes) – o pai e a de Luísa (Beatriz Batarda) – a mãe – são o único fio com que, sobretudo ele – procura manter a saúde mental.

Os “encontros” que Mário tem com as “personagens” mais ou menos isoladas na grande cidade e a solidariedade possível na dor partilhada mostram um lado positivo do filme, a âncora desesperada.

A frustração das pistas que se revelam falsas, são espinhos na dor de um dos mais terríveis dramas que podem assolar a vida de uma pessoa, de uma família: a impossibilidade de fazer o luto por alguém que nunca mais se vê, nem se sabe onde está, de quem não se tem qualquer notícia.

Dado que lidamos com a problemática das crianças desaparecidas, o visionamento deste filme foi um momento importante não só de nos manter vigilantes acerca de uma realidade que já tem expressão no nosso País, e que devasta quem a sofre – lembramos o caso do Rui Pedro – mas também de reforçar a emergência de uma comunidade que pretende prevenir, antes de mais, de dar apoio e encaminhamento, nomeadamente através da linha telefónica 1410 – Criança Desaparecida.

Marco Martins, com este filme, tornou-se um importante militante nesta causa que nos mobiliza e que é responsabilidade de todos nós.

Palmira Carvalho (Psicóloga)

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS CO-PROTAGONISTAS DA EUROPA / BICE

Na sequência da reunião de Bruxelas (Fevereiro 2005) e, tendo em conta as acções de formação já realizadas, demos início à II Fase do projecto.

Programámos um fim-de-semana de trabalho na Pousada da Juventude de Catalazete (30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro) que teve como ordem de trabalhos: a análise dos relatórios dos jovens dos outros países participantes; análise dos resultados dos 463 questionários aplicados em Junho em várias escolas das zonas de Chelas, Pontinha e Pena; discussão e programação das actividades a desenvolver nesta 2ª fase, a nível nacional tendo em conta o programa europeu.

Assim, destacamos algumas destas actividades programadas:

- Realização de 4 intercâmbios entre os jovens envolvidos no projecto em Portugal, com o objectivo de todos conhecerem as várias realidades sociais dos locais onde o projecto está a ser desenvolvido (Lisboa-Baixa/Chelas/Pena/Pontinha), assim como a realização de formação na área das competências pessoais e sociais. Foram realizados entre 24 de Setembro e 17 de Dezembro 2005.
- Realização de várias reuniões de reflexão e discussão do tema de trabalho em Portugal e tendo em conta os resultados dos questionários o grupo escolheu como tema: “A cidadania e participação das crianças, adolescentes e jovens nos pequenos gestos diários da vida da sua comunidade”.

Para finalizar a II Fase deste projecto e dar início à III Fase, realizou-se em Barcelona, de 9 a 12 de Novembro, uma reunião de trabalho, onde marcaram presença 2 jovens e 1 técnico de cada um dos países participantes (Portugal, Espanha, Irlanda, Alemanha).

Nesta reunião, os jovens colocaram em comum os resultados dos questionários dos vários países, os temas que escolheram para os projectos nacionais, bem como todo o trabalho desenvolvido até ao momento. Discutiram e programaram as actividades a desenvolver até à reunião de Dublin que está prevista para Março de 2006.

Com base nas conclusões temáticas que cada país apresentou, os jovens chegaram à conclusão que o projecto, a nível Europeu, devia versar a temática da participação activa dos jovens na vida quotidiana das suas comunidades.



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

Assim, estamos a construir um blog, a elaborar novos questionários, debates e entrevistas cujo conteúdo será igual em todos os países envolvidos. O objectivo desta iniciativa é obter uma opinião o mais abrangente possível, por parte dos jovens, de modo a que o novo projecto possa ir de encontro às necessidades e ou interesses das crianças, adolescentes e jovens.

À data da saída desta edição, recebemos uma carta da Secretária Geral do BICE a informar-nos da conclusão precipitada deste projecto por falta de verba. Encontramo-nos, no momento, em contacto com os participantes dos outros países, bem como a reformular algumas acções nacionais com vista a dar alguma continuidade ao mesmo.

Isabel Duarte (T.S.Ped.S.)

AVALIAR PARA AVANÇAR

No dia 4 de Novembro de 2005 reuniu-se no Espaço Municipal da Flamenga toda a equipa do Projecto Rua para avaliação da intervenção desenvolvida no ano 2004/2005.

Neste dia de trabalho partilharam-se resultados quantitativos e qualitativos, identificaram-se barreiras e constrangimentos, perspectivaram-se linhas de orientação para o futuro.

Cada equipa apresentou uma experiência de trabalho que pela sua inovação, eficácia, pertinência e transferibilidade se destacou no decurso da sua intervenção. Assim o NAD evidenciou a Rede Construir Juntos que continua a ser um desafio na promoção do trabalho em Rede no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância/juventude.

A equipa do Bairro Olival do Pancas foi bastante criativa e preparou cuidadosamente uma receita com vários ingredientes (cooperação, participação, autonomia, etc.) parti-

lhando com todos a sua intervenção em Modelo Integrado. O NAC com a sua habitual boa disposição apresentou "O Aprender na Rua" metodologia inovadora para motivar as crianças para a aprendizagem, para a assiduidade escolar, em articulação com as instituições locais.

O NEF destacou a sua experiência de "Mediação - Jovens Mediadores Comunitários" sendo aquela entendida como um processo que permite desenvolver competências pessoais e sociais e que promove nos indivíduos a vontade de actuar de uma forma positiva nos problemas da comunidade por eles identificados.

Em tempo de balanço a equipa aprende com a prática que desenvolveu e reorienta a sua acção em função dos seus objectivos.

Lídia Velez (T.S.S.S.)

CONTOS QUE CONTAM

Traduzindo a preocupação social e enquadrando-se na política de responsabilidade social da instituição, o Centro Comercial Colombo convidou 12 autores consagrados (Lídia Jorge, Urbano Tavares Rodrigues, Filipa Melo, Maria Rosário Pedreira, Dulce Maria Cardoso, Mafalda Ivo Cruz, Adriana Lisboa, José Luís Peixoto, Possidónio Cachapa, Jorge Reis Sá, Paulo Nogueira e José Eduardo Agualusa) para escreverem um livro de contos ... diferente, cujo título é "Contos que Contam".

Uma parte das vendas do livro (1 Euro por cada livro) vai reverter a favor do Instituto de Apoio à Criança, nomeadamente o Projecto Rua, para a criação de um Espaço Polivalente Pedagógico, para podermos reforçar a intervenção nos bairros de origem das crianças de rua e na rua.

Pretendemos que este espaço seja um local de referência e de aprendizagem onde se possam criar condições físicas, psicológicas e sociais para impulsionar a mudança de comportamentos e atitudes e abrir caminhos para a integração.

A campanha decorreu de 17 de Novembro 2005 a 6 de Janeiro de 2006 e a equipa do Projecto Rua, duas estagiárias, duas promotoras e ardinhas, por turnos, tiveram a seu cargo a sensibilização dos clientes do Colombo para a causa que nos move.

Todas as pessoas que o compraram, por motivos diversos, certamente, desde o gostar de ler, ao prazer de oferecer, passando pelo real conhecimento do IAC e do Projecto Rua, coloriram as palavras escritas com um gesto de solidariedade que prometemos honrar.

Aos autores, ao Centro Comercial Colombo (cuja solidariedade não é demais reforçar), que nos acolheu de forma sempre gentil, aos que compraram o livro e aos que nos sorriram... Para todos o nosso muito obrigado. Todos os gestos são contos que... contam....

Palmira Carvalho (Psicologa)



ENCONTROS E SEMINÁRIOS

- O Vice-presidente do IAC, Dr. José Coelho Antunes e a Dra. Elza Chambel, consultora externa da instituição, participaram, no Conselho de Administração da ESAN em Bruxelas, nos dias 7 e 8 de Outubro.
- Conceição Alves foi prelectora no 1º Encontro do Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência, organizado pelo Hospital D. Estefânia, no dia 10 de Outubro.
- Carmen Lopes apresentou uma prelecção subordinada ao tema: “Intervenção Comunitária – uma Acção Integrada”, no Seminário “Os Pilares do Crescimento: Família – Escola e Comunidade” organizado pela CPCJ de Lagos, no dia 18 de Outubro.
- Paula Duarte e José Brito Soares representaram o IAC no Encontro do Programa Daphne que teve lugar em Bruxelas em 20 e 21 de Outubro.
- Paula Paçó e Matilde Sirgado foram prelectoras no Encontro da Rede “Construir Juntos” que teve lugar em Moimenta da Beira no dia 28 de Outubro.
- Matilde Sirgado e Ana Perdigão foram formadoras, a convite do Centro de Formação do Centro Hospitalar de Torres Vedras. O tema da formação foi “Maus-tratos e Abuso Sexual em Crianças” e decorreu nos dias 21, 22 e 30 de Novembro e 6 de Dezembro.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A “PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL A MENORES”, NA ESCOLA EB1 MARIA MÁXIMA VAZ, DE ODIVELAS;

INTERCÂMBIOS DO PROJECTO JOVENS ACTORES DE MUDANÇA.

VISITA DO PRESIDENTE DA ESAN;

ANIVERSÁRIO DO IAC;

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- **Recuperar:** Ana Isabel Carichas

- **Revalorizar:**

- Nac - Carmen Lopes
- Projecto Integrado do Bairro Olival do Pancas - Conceição Alves
- NAD - Paula Paçó

Coordenadora Geral:

- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Elizabete Santos

Morada: Rua António Patrício nº 20 - 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt